

O RECOPILADOR LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa es-
travisar para eliminar, entrega os Povos para participar dos seus
despójos, e renuncia a honra para obter dignidades e títulos.*

(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1856: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

SUBSCREVE-SE para esta Folha nas Casas dos CIDADÃOS BRASILEIROS NATOS E LIVRES Matheus Gomes Vianna, na Cidade de Pelotas; Joaquim José de Santa Anna, na Villa do Rio Pardo; José Ribeiro de Almeida, na de Alegretê; Noé Antonio Ramos, na da Cachoeira; José Pinheiro de Uthoa Cintra, na de Cassarava; e nesta Typographia á 5⁰⁰ reis por Semestre, pagos adiantados. *Esta Folha que sahe ás Quartas e aos Sabbados não sahe no Dia Santo de Guarda.*

PORTO ALEGRE.

Quando um Povo vive turbado debaixo do peso do despotismo; quando seus direitos são acinamente violados, quando elle existe em miserã orfanidade, porque os Pilotos, que dirigem a Nao do Estado, não cuidão do seu bem, e, ninguém poderá negar-lhe o jus de levantar-se contra a opressão, e de sacudir o gozo de seus tyrannos. Eis o que succedeo aqui no sempre memoravel DIA VINTE DE SETEMBRO de 1855. Vechados os Rio-Grandenses com a governança iniqua do Sr. Braga, esse administrador inepto, e faccioso, que por actos parciaes, e por continuas infracções da lei atrahiu sobre si o odio publico, conceberão a heroica empresa de libertar-se decididos á triumphar, ou morrer. O estrondo das armas, e o grito da resistencia retumbou com a velocidade do raio em todos os angulos da

Provincia. A Deosa da Victoria secundou os esforços dos Livres; e dentro em 53 dias os Estandartes da Liberdade tremolarão com gloria no immenso territorio de nosso Paiz. O Sr. Braga buscou na fuga a propria salvação, e o Sr. Barreto vio-se forçado á mendigar azilo em um paiz estrangeiro. Expulsos os Déspotas, restabeleceo-se momentaneamente a ordem e uma indulgencia sem limites, uma moderação sem exemplo nos annaes das revoluções foi a unica, generosa, vingança dos vencedores sobre seus perdidos inimigos.

Tal era o estado da Provincia, quando aportou em nossas praias o Sr. José d'Araujo Ribeiro. A nomeação e sua nomeação para presidir-nos foi ouvida com prazer: ella reahia em um cidadão, que, além do nome de sisudo, havia merecido nossos suffragios para exercer as importantes funções de Deputado na Camara electiva, e porisso á excepção de alguns poucos Patriotas extremamente desconfiados, todos os mais em demasia sinceros anhelavão por vê-lo assentado na Cadeira Presidencial. Quiz porém Fado adverso que nossos votos se não completassem. A terra favoravel, que haviamos feito do Presidente nomeado trocou-se bem de pressa em violenta indisposição. O modo, por que S. Ex. se conduzio em Pelotas, Rio Grande, e S. José do Norte, cercandose de retrogrados sempre empenhados em desviar-o do verdadeiro caminho, que cumpria trilhar, a maneira pouco agradavel, com que tratou os sectarios da Revolução, excitou um geral descontentamento; e sua conducta posterior nesta Cidade, em vez de acalmar, augmentou mais a effervescencia

BIBLIOTECA

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

publica; porque os socios, e agentes principaes da extincta sociedade-militar, os homens mais notaveis por seus principios impopulares, não só lhe fazião a corte, mas até gosavão do seu favor, ao mesmo tempo que os Patriotas de boa fé, aquelles, que de sua acção almejavão o bem da Patria, erão por elle olhados com desprezo. Suspeitou-se então, que a marcha dos negocios publicos, durante o seu governo, seria a mesma dos seus antecessores, e o receio de uma perseguição systematica contra os Livres apoderou-se dos espiritos. Não parão aqui os desvios de S. Ex. Nesta crise melindrosa, em que toda a prudencia seria pouca para salvar-nos, é justamente quando concebeo o projecto de organizar um terceiro partido, que apoiasse os actos de sua fraca administração, e como não podia conseguir seus fins, sem promover a divisão no partido Nacional, começou a pregar o *Provincialismo*, ou melhor dizendo, a rivalidade entre Brasileiros Rio-Grandenses, e Brasileiros de outras Provincias. Esta doutrina infernal, doutrina perigosa, e nesta por suas consequencias, acabou de exacerbar os animos já fortemente agitados: uma commoção popular, o mais horrivel dos males, que pode affligir um Povo, ameaçava conflagrar-nos, e o politico servador já não podia duvidar, de que o perigo estava imminente. Que devião obrar neste caso os Legisladores da Provincia? Consentir, que fosse perturbada a ordem publica? Deixar correr o sangue de seus Conciudadãos? Isso nunca. Elles entenderão, e se julgáram mesmo indispensavel demorar a execução da Carta Imperial, por que foi nomeado Presidente o Sr. *Jose de Araujo*, e dirigir, como de facto dirigirão, ao Governo Central uma Representação motivada sobre tal objecto. Este acto legal, este acto dictado pelo amor da Ordem, que arrancou a Provincia das voragens da anarchia; moveo o despeito, e o rancor do Presidente nomeado, que, possuido de nimia philauncia, julgou, por lerja arrostarse com a torrente da Opinião. Inobediente do mando, elle jurou desde então empolgar a Presidencia por *fas*, ou *nefas*, embora submergisse sua patria em um pélagos de desgraças. A seita do *Provincialismo*, que S. Ex. havia fundado, tinha feito apenas poucos proselitos: mal succedido em seus primeiros ensaios, era preciso buscar um outro pretexto, ainda que especioso, para desunir os animos, e acrescentar o numero de seus sequazes: elle o encontrou no antigo, celebre invento dos *Galvões*, *Marianis*, e Bra-

gos, e com a mesma facilidade, com que estes intrigavão, prego a existencia de uma facção anarchica, que, segundo elle, pretende proclamar o sistema republicano, e separar a Provincia da Communhão Brasileira: faltava-lhe porém um homem respeitavel, que apoiasse seus designios: a credulidade do Sr. *Bento Manoel* favoreceo lhe a empresa: elle abusou da sua sinceridade, de sua boa fé, e goube illudil-os de forma, que o fez, quicã sem elle o pensar, cego instrumento de seus iniquos manejos. Com este procedimento animou-se o partido retrogrado, que, insuflado por S. Ex., principiou a levantar-se do abatimento, em que jazia, e a reflectir seriamente no modo, por que se vingaria de seus inimigos: formáram-se clubs; e o resultado de suas commoções foi o plano de uma reacção, que, segundo todos os indicios, era occultamente protegido por S. Ex. Dispositas assim as cousas, fingio o Sr. *Jose de Araujo*, que tencionava voltar para a Corte, e com effeito dirigio-se para S. José do Norte, onde continuou, como antes, na tarefa enquetada: fez publicar ali um Journal, echo de suas doutrinas, cujo redactor certamente fudido, combate o partido republicano, que de facto não existia: as Casas de Pelotas, Rio Grande, e Norte, as mesmas, que sustentavão a *Bragança* tanto impetuoso na sua ultima crise, compostas pela maior parte de mãos adoptivos, e Brasileiros degenerados, que não exprimem por isso o voto publico, enviáram-lhe representações, para que se não retirasse da Provincia, e o mesmo fizeram algumas outras instigadas por os agentes de S. Ex., que já mais cessou de soprar o fogo da discórdia nas respectivas endereçadas por elle ás diversas Municipidades. Enquanto isto se passava no Rio Grande, os homens bons, os homens, que influirão na Revolução de 20 de Setembro, esforçarão-se por acalmar a inquietação do Povo, e a força de razões o persuadirão a não oppo-se à posse do Presidente nomeado. Foi então, que o Poder Legislativo julgou prudente aproveitar-se desta favoravel disposição para cumprir a Carta Imperial, cuja execução tinha demorado: é querendo dar uma prova da pureza de suas intenções, descendo da sua propria dignidade por amor da Ordem, e mandou à Cidade do Rio Grande uma Comissão composta de dous Membros do seu seio, e mais um do Povo, para ter uma entrevista com S. Ex., e facilitar assim os meios de dar-lhe a posse. Voltando a Comissão, e diminuidos

BIBLIOTECA
— DE —
SERIEL PEREIRA BORGES FORTES

os temores, de que fossem perseguidos os homens da Revolução, resolveo a Assembléa se convidasse a S. Ex. para vir tomar posse do seu Emprego. Esta deliberação devia desvanecer promptamente os receios de separar-se a Provincia, receios, que a tortuosa politica de S. Ex. soube incutir entre os incautos; e destruido por esta forma o pretexto, com que os retrogrados se alarmavão, era de esperar, que renascesse a confiança, e a paz. Vãs esperanças! A facção proteva, e anti-Nacional, firme em seus principios não desistio da empresa: a resolução d'Assembléa Provincial foi um golpe mestre, que ferio de morte suas damnadas intenções; mas ainda assim ella reuniu alguma gente, illudindo aos Colonos Allemaes, e proclamou com audacia a reacção: tornárao-se medir preventivas; foraõ presos alguns chefes da conspiração: o Sr. *Bento Gonçalves* marchou para a Campanha, e n'um momento, ao grito só deste bravo empunháraõ as armas 1:600 Cidadãos. As Tropas da retrogradação commandadas pelo Brigadeiro *Gaspar*, sofrêraõ uma completa dispersão. Felizmente ainda esta vez os louros da Victoria ornáraõ a frente dos defensores da Liberdade.

Todavia, ignorando S. Ex. estalla uma circumstancia, pensou, que era tempo de largar a mascara, e de pôr-se a testar do partido, que aliás suppunha com grandes forças. Que fez por elle? Em despeito da Lei de 6 de Outubro de 1838, e 5 de Outubro de 1854, apresentou-se do Emprego perante uma Autoridade incompetente, qual a Camara do Rio Grande; e com tanto menoscabo, e vilipendio tratou aos Legisladores da Provincia, que nem ao menos se dignou participar-lhes esse procedimento, sabendo, que aquelle corpo respeitavel o esperava aqui, para dar-lhe a posse, em consequencia dos contites, qu'elle fez. Com este, e outros actos de igual natureza arvorou S. Ex. o estandarte da anarchia; e concitando os Povos se revolta, rediõ-nos a uma crise verdadeiramente assustosa; O socorro, que gosavamos, antes da sua chegada a Provincia, já não existe, e os horisontes politicos ameaçaõ hoje a mais norrosa tempestade. Oh! Deos! A que abysmo de males nos vai precipitar a conducta imprudente de um homem mal intencionado! E é este o Presidente, que quer a reconciliação? Que apregoa a paz? Que só almeja a ventura do nosso paiz? Em tão curto espaço de tempo não tem elle dado so-

bejas provas da sua inepticia, da sua imbecillidade? Não foi o mesmo, que com escandalosa impudencia violou a Lei, quando aliás pelo character elevado de sua missão, devia ser o primeiro, que desse o exemplo de respeitar? Não foi o mesmo, que faltou a consideração, á dignidade, e ao decóro, que merecem os escolhidos do povo? Que armou braços estrangeiros, e mercenarios para cravar no coração da Provincia o punhal liberticida? Que finalmente fomentou entre irmãos, entre os mesmos Brasileiros, a mais terrivel das rivalidades? E existe ainda no meio de nós este novo *Catilina*? Etolera-se, e consente-se, e sofre-se sua autoridade illegal? Sim, elle existe, porque o bem publico assim o exige. Devemos poupar o sangue de nossos Concidadãos: é este o mais bello sacrificio, que podemos fazer no altar da Patria. Somos assás fortes para temer inimigos; que desprezamos: Se não corremos ás armas, é por amor da ordem, é porque confiamos nas luzes, e patriotismo da nossa Assembléa, que tomou já este objecto na devida consideração; é porque confiamos na prudencia, e sabedoria do Governo Central, que não deixará de attender ás nossas justas reclamações. Vamos pois tranquilos; haja entre nós uniaõ. A Patria será salva.

CORRESPONDENCIA.

SS. RR. DO RECOLLADOR LIBERAL.

Como mudão os tempos, e com elles os costumes! Em outros dias mais afortunados reinou a virtude; nestes somente o vicio tyrannisa o mundo: n'aquelles os interesses particulares o desejo de vinganças; até a mesma ambição se sacrificava no altar da Patria: agora, ai de nós! Esse bem precioso sacrificava-se nos mundas aras do egoismo, e da vingança! Outr'ora se dizia — Seja grande e feliz a Patria, e eu pereça; e agora, caia em ruina a Patria, e eu triunfe. Tempos dos Temiscótes, e dos Ceriolanos, onde estais? Como mudão os tempos! ó tempos os passados!..... Assim exclamava o bom velho Leandro, enquanto com a tremula mão procurava enxugar as lagrimas, que copiosamente corrião sobre suas faces venerandas, e com a outra tirava da algibeira do seu casacaõ de veludo cor de café uma Carta já posta á força de muito lêr-se. Eis aqui (e asse-

gurava os oculos no afilado nariz), eis aqui um monumento do poder das paixões, eu vos peço; escutai-me com attenção; e lêo: — Gregório Leandro. Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1855. — Uma terrivel catastrophe ameaça o Brasil; e em particular a vossa bella Provincia, não seja o meu aviso infructuoso; e em vez de chorar os males, que se vos preparão, correi a evital-os. Desde algum tempo trama-se aqui uma tenebrosa conspiração: scufito é fazer baquear a Feijó, e proclamar Regente do Imperio a Princeza D. Januaria, estabelecendo uma Monarchia forte. Longe não está o momento, em que se descarregará o golpe fatal sobre a Lei das Reformas; e sobre as nossas Liberdades. Os retrogradados apoião o plano iniquo, e agentes occultos preparão os espiritos de varios pretextos. I. S. de P. convencido, de que o actual Regente não tomaria medidas hostis contra essa Provincia offerceó-se parã trabalhar nesse sentido. P. é muito amigo dos Bragas; e muito mais dos Portuguezes; e a sua partida parãahi foi promovida por estes, sem que o Regente o penetrasse, senão depois da sua sahida. Acaba de chegar de Montevideo o S. Mr. J. B. de A. com officios de B., em qu'indicação Regente, que peça soccorro de... pas ao Governo Oriental para submeter a Provincia á boa ordem; e que está prompto a emrehender d'aquelle paiz a restauração de seu partido com mais de 500 homens, que moverá se á bel prazer; e que nessa mesyia estão preparados os elementos para a reacção. Não vos farei reflexões d'este respeito. Não desobedeceis a amigos; desubri-lhes o trama, para que os homens de boa fé não se deixem illudir pelas intrigas, que se vão de promover. Estai vigilante por vossa parte; pois logo que eu saiba alguma novidade, vos farei immediatamente aviso. Adeos. — Teu amigo v'ho. — Gregório. = Monstros! Que baldos! Que ignominia preparaes á vossa Patria! (depois de breve pausa, continuou Leandro) Não vos bastou, infames retrogradados, o sangue vertido em quasi todos os angulos do Brasil para sustentar vossos finssinistros, e liberticidas? Não vos bastarão os males, que pesarão sobre esta infeliz Provincia pela odiosa, e funesta administração de Braga? Não saísteis ainda a sede de viangança? Derramasteis a seducção, e o oiro, a fim de angariar pacificos Colonos, e fazei-os deixarem a arado, e empunhar a espada, para cravala no coração da Patria. Grande Deos! Estava reservado para meus ultimos dias o ser testemunha de tão horrendo crime. Não contem-

tes de calumniar, maldizer, e preparar quicá o punhal fraticida contra aquelles mesmos, que depois do triunfo vos derão generosa maõ, e esquecerão as sofridas violencias, urdis novos crimes, Vede-os..... (e neste enxugava uma lagrima, filha, não da dor, mas sim do despeito, e da faiva.) Vede-os no asilo Estrangeiro fomentar perigosas rivalidades, accender o facho da discórdia, engajar novamente braços mercenarios para levar a guerra, e o espanto aos nossos campos, e ao seio de nossas familias..... Vede-os concitar a um Povo Estrangeiro para aproveitar-se das nossas dissensões, e engrandecer-se sobre as nossas ruinas..... Ah! malvados, (gritou, e corando-se-lhe repentinamente as faces, pareceo cobrar todo o vigor da juventude) malvados, vos commetteis um crime, o elle de nada vos servirá. Tremei por seus resultados; a exearação da posteridade recahirá sobre vós, Acaso já vos esquecesteis do quanto são cortadoras as espadas dos Livres; e como sabem defender o sagrado solo Rio-Grandense, contra qualquer, que intente agredil-o? Do sangue, que se derramar, vós sereis os culpados, e responsaveis. Vós.... De improvizo calou o venerando ancião, como surpreendido do golpe de morte: não falou, porque a força de... extrema dor secca as lagrimas: lançou-me uns olhos penetrantes, e expressivos; e entregando-me a carta, ausentou-se, como meteoro, que se perde na distancia; mas quaõ eloquer e foi aquelle olhar! elle parecia dizer — Juntade Rio-Grandense, povo guerreiro, e amante de vossas liberdades, ouvi como troveja a tempestade sobre vossa cabeça: ella se aproxima; e vós com a confiança propria dos verdes annos; descansais sobre o punho das vossas espadas, esquecendo vos, de que tendes inimigos! Alerta, briosos Rio-Grandenses, os traidores esperão o momento de cravar o punhal no seio da Patria; salvai..... Eiso que queria dizer o velho na sua antiga linguagem; e em a relação; remettendo os SS. RR. do Recopilador a relação de uma scena, que jamais se riscará da minha memoria. — Avisado.

AVISO.

A falta de Compositor obrigou-nos a suspender a redacção desta Folha, mas agora, que o encontramos, começaremos a publicar-a.

Os nossos Subscriptores, que quiserem continuar, poderão dirigir-se á esta Typographia, e a casa dos Cidadãos indicados no frontespicio.

BIBLIOTECA
DIDOT DE LAY
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

CORRESPONDENCIA.

PORTO ALEGRE 1835: TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE RUA DA PONTE.

33. RR. DO RECOLLADOR LIBERA.

N. 121 do Echo Porto-Alegrense, apparece a correspondencia assignada por Sr. Felisberto Machado de Carvalho Ourique, em que annuncia o seu proximo triumpho contra o Sr. Saporá. Agora sim! Verão para quanto presta o Sr. Ourique, ou o Sr. Actis da Fábria, que qual outro Narciso namorado de seus feitos pretende fazer passar por virtudes os seus crimes. Acaso representar de sedicioso e atacar uma Auctoridade não será crime? Porventura para o Sr. Saporá quando disse que o Sr. Ourique nesta Villa foi um dos da sedição de 29 de Dezembro, e que porisso podia ser qualificado Caramurú? Ou julga-se pertencer á ordem o que favorece uma accusada? Pois se nisso não se pode fallar sem incorrer em culpa, eu quero partilhar com o Sr. Saporá no genero de crime cujas publicidades agoirão ao Sr. Ourique outras tantas victimas, e chamo-me tambem á responsabilidade. Tem-se fallado em folhas publicas, e pode-se fallar (com veemência) de pessoas de Alta Caste, e até só não se pode fallar ou escrever contra o Imperator e pedante Caramurú que o Sr. Ourique, se não que sua mercè ainda se quer considerar com direitos a criminalizar a quem falla verdades? Pertencemos a alguns dos muitos governos barbarescos, ou a um paiz livre? Melhor seria que o Sr. Ourique se poupasse a uma maior publicidade de suas ignominias.

Diz o Sr. Ourique, que com o nome de Saporá se tem intitulado o Sr. Noé Antonio Ramos, que é este um ente depravado. Depravado é o Sr. Ourique, e tão concúnda que á pouco inchoou em crime a cinco Cidadãos pacificos apresentados ao Juiz de Paz desta Villa ao chegarem de Rio de Janeiro; e pedindo estes em uma replica se fosse denunciasse quaes erão se denunciastes que o Sr. Ourique na qualidade de Juiz Municipal requereu por causa delles uma—fórmula—, respondeo o estúpido e corcovado Juiz em despacho de 25 de Fevereiro, que não fui extenso só transcreverei o preciso: “Conceder-se que o Cidadão Saporá só escreve verdades. Os Supplicantes mostrem com documentos haver denuncia dada contra os mesmos, e então serem deferidos. Nunca tive tenção de encobrir denunciastes se os houvessem”, e foi o Sr. Ourique o Juiz, e o denunciante, em face do que elle mesmo despachou. Mas

sem duvida o cego Reginaldo divisando desde a eminencia repousado, remontado, esgastado etc. etc. (1), sonhou que os cinco Cidadãos em questão vinhão supplantar o coreundismo da Cachoeira; e transmittindo a fantasia a seu ainda mais cego Juiz, esté qual Romano credulo em sonhos, e antevendo seus desares, tocou a —alarme.— Grande é o poderio e accendencia dos Livres! A presença destes terra os escravos. Presumindo-se que os cinco Cidadãos pertencião á phalanje dos Livres Rio-Pardenses, não podião ser mais criminosos na opinião do Sr. Ourique, e porisso S. S. dispensando informações deste Juizo de Paz, sobre terem-se-lhe ou não apresentado os cinco Cidadãos, só tratou de lançar-lhes o odioso, entendendo talvez deste modo manifestar contra elles os animos destes habitantes, em vista do que, e do seu despacho de boçal africano em perguntar no despacho o que na replica se lhe perguntou, colhe-se que se acõta-se no Sr. Juiz de Paz a cabeça esculpada como a sua, teria hoje talvez de acõtar-se por ter motivo para males irremediaveis. Admira o Correspondente—Tapassafetan—que sendo prompto com o seu contingente de correção na Folha 104, remetteo ao silencio este facto no todo arbitrario; mas elle é colléga de um tal colléga, e ambos collégas se entendem. Vm., Sr. Janisaro, que resiste de a estas verdades? São estas as livres opiniões de seu Sr., por Vm. tantas vezes decantadas? Parece-me ouvir a sua convicção accusal-o de quanto tem rabiscado em elogio ao Sr. Ourique, (e de suas civicas virtudes) que qual depravado e degenerado Brasileiro, não pôde soffrer a presença daquelles cinco livres Cidadãos.

Já aprendeo com seus mestres a recorrer a suppostos motivos casendo ter razões ou materias mui vastas quando quisesse servir do exemplo do Sr. Saporá e Cidadão Saporá accusa com

(1) O cego Reginaldo correspondente da Folha do Echo N. 122, almeja mais pela fama de grimpaado rhetorico, do que pela de defensor do Sr. Ourique, e porisso lhe offereço para enfeitar suas escriptas esta flor-sinha. “Oh itipia! Desergustula o lhanuê, porque adejando o zefiro nos filtre o cutis da meia laranja.”

E’ forte mania á de adornar um facto com palavras escolhidas, deixando-o esgotado de convincentes razões. Desta asneira só é capaz um Janisaro e Companhia.

BIBLIOTECA

— DE —
MABRIEL PEREIRA DOS REIS FORTES

as verdades que estão desamparados os raciocínios do Sr. Ourique. Este e seus co-actores Laurmurão e mordem-se por não achar contra os Livres um facto anti-Nacional com o qual possa manchar os. O caso do Sr. Passarita, entre o actual Juiz de Paz, e ex-Commandante das Guardas Nacionaes, na Folha 104 do Echo, será digno de credito depois de discutido onde lhe compete, vistas as numerosas providencias, tanto por parte do Sr. Juiz de Direito respectivo, como pela a do Exm. Sr. Presidente da Provincia, no que parecem empenhados cada vez mais em auctorisar a insubordinação e desordem nos funcionarios publicos desta Villa.

Estes desgraçados (nossos accusadores) se se lembrão de alguma accusação contra os Livres, como é conhecida em falsidade, não se atrevem a aclaral-a: felucidem quanto sabem da morte de Gravani, e genro de Penteado, e não deixem a todos em duvida como tem feito em outros, e proximoamente no N. 122 do Echo.

O Sr. Ourique pôde continuar no tom de seu Magestático inposam sem offerecer occasiões de ser mais ludibriado em folhas, o que tem de certo se continuar a pretender deturpação na fama dos dois Cidadãos que lhe põem servir de modelo, o Patrióta Santa-Mariense, e o Sr. Noé Antonio Ramos (e faz elogios á sua educação o Sr. Ourique, no fim de sua Correspondencia em o N. 83 do Echo.) Estes dois Cidadãos mais res-

peitadores da Lei do que o Sr. Ourique, nunca representarão em scenas sediceras, e jamais tentarão perseguir Cidadãos pacificos vindos a negócios á esta Villa e á competente Auctoridade apresentados.

Quando á defloração da correspondencia do Sr. Ourique no N. 121 do Echo, S. S. faz saber que respeito ao Sr. Sapará, não fica titire com cabeça; que considerando-se pelo Idolo da Grey Publico, faz-lhe constar (para o matar de saudade) que não se repetirá escrever-lhe e que finalmente elle como as mariposas que não mais se aproximam ao lume mais depressa queimarão as azas; e assim foi: se o Sr. Ourique não dêsse ao publico tão occiosa e insulça correspondencia, parto de musa tão gelada como a delle, escusar-se de publicidade do recente facto contra os cinco Livres Rio-Pardenses.

Fiquem entregues a seus delirios apologeticos o Sr. Ourique, e seus dignos defensores, emquanto rogo aos Srs. Rm., a graça de inserir estas linhas que me os lhes agradecerá o seu fiel Patriótico que saudoso se despede dizendo: adeus meu charo Ourique de meus ricos bofes. — Um amigo do Cidadão Noé Antonio Ramos.

Cachoeira 4 d'Abril de 1855.

N.º TYP. DE V. F. DE ANDRADE,
RUA DA PONTE.

